

DIA DO PAI – 19 DE MARÇO DE 2024

Em alusão ao Dia do Pai, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) faz uma breve caracterização dos Pais das crianças nascidas vivas em 2022, filhas de mães residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM), analisando-se ainda vários indicadores entre as regiões NUTS II (2013).

Caracterizam-se os Pais relativamente a indicadores sociodemográficos obtidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) através de recolha direta e exaustiva dos assentos de nascimento, em resultado do registo civil obrigatório no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Em 2022, 23 homens foram Pais de gémeos

Em 2022, nasceram 1 758 crianças vivas, 901 meninos e 857 meninas, filhas de mães residentes na RAM, sendo que 46 foram gémeas. Assim, em 2022, 23 homens foram Pais de gémeos, o mesmo número que em 2021.

A nível nacional, em 2022, em todas as regiões ocorreram nados-vivos gémeos, tendo sido registadas 2 573 crianças gémeas. Com dois gémeos, contabilizaram-se 938 nados-vivos na Área Metropolitana de Lisboa e 768 na região Norte. Em quatro das sete regiões, foram registados nados-vivos de partos de trigémeos: 27 da A.M. de Lisboa, 14 da região Norte, 6 do Algarve e 6 do Alentejo.

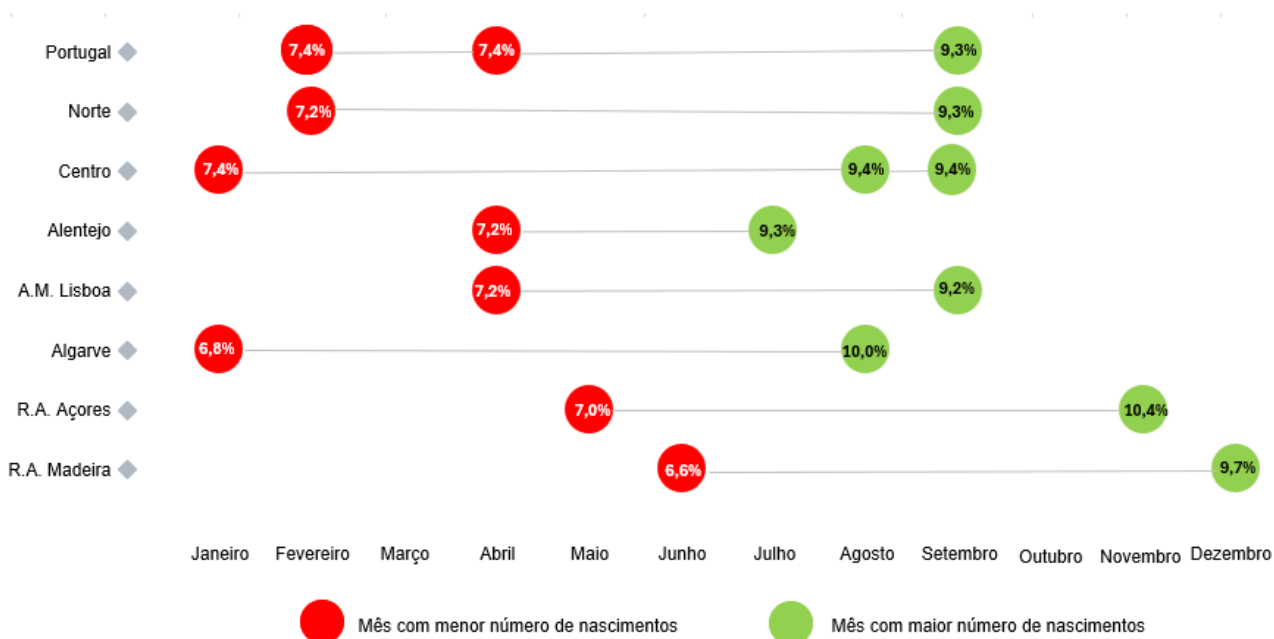
Na análise seguinte, considera-se o número de Pais igual ao número de crianças nascidas vivas.

Dezembro voltou a ser o mês em que mais homens foram Pais

Em 2022, na RAM, o mês de dezembro foi aquele em que mais homens foram Pais (9,7%; 170) e junho o mês em que menos homens foram Pais (6,6%; 116) de crianças nascidas vivas, filhas de mães residentes na RAM. Em relação a 2021, registou-se um aumento de 14 nados-vivos (1 744 em 2021). Em 2021, o mês de dezembro foi, igualmente, o que mais homens da Região foram Pais (9,8%; 171), enquanto fevereiro foi o mês em que menos homens foram Pais (7,0%; 122).

A nível nacional, em 2022, o mês de setembro foi o que registou o número mais elevado de nados-vivos, atingindo 9,3% do total, enquanto fevereiro e abril foram os que registaram menor número, ambos com 7,4% do total de nados-vivos. Note-se que na maioria das regiões, os meses de verão são os que registaram maior número de crianças nascidas vivas e os meses do primeiro quadrimestre o menor número.

Fig.1. – Meses com maior e menor proporção de nados-vivos, por região NUTS II (2013), 2022



Em 2022, o dia 10 de agosto foi o que registou, a nível nacional, o maior número de homens que foram Pais contabilizando-se 299 crianças nascidas vivas (0,4% do total). Na RAM, o pico foi atingido no dia 22 de fevereiro com um total de 13 crianças, e, curiosamente, nasceu na Região pelo menos uma criança em cada dia do ano, exceto no dia 9 de agosto.

Cerca de 98% dos Pais residiam na RAM

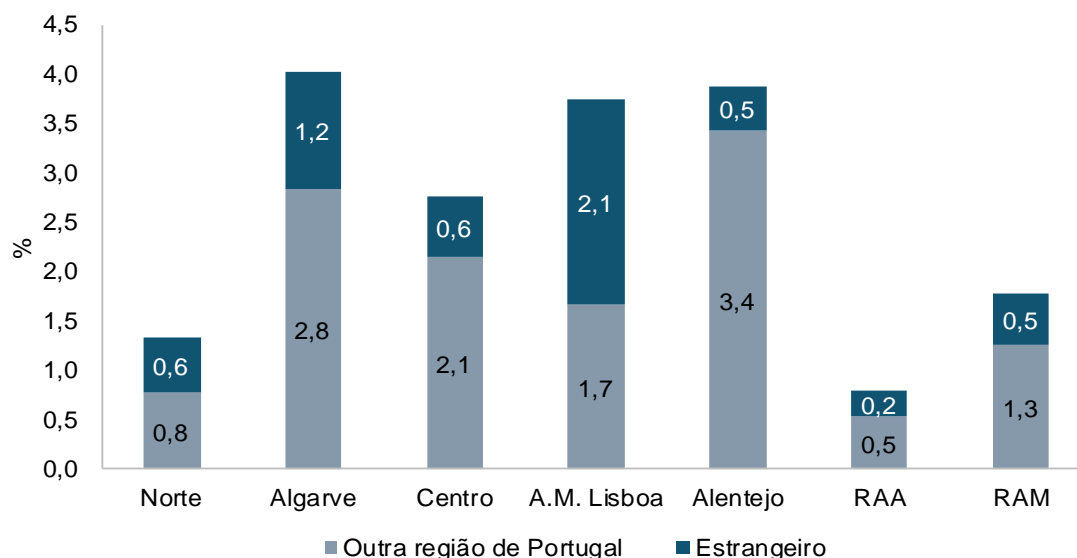
Os Pais das crianças que nasceram vivas em 2022, filhas de mães residentes na RAM, na sua grande maioria eram residentes na RAM, correspondendo a 98,2% do total de Pais em que era conhecida a residência. Dos restantes, contabilizaram-se 1,3% com residência noutra região do País (22 Pais), destacando-se 0,6% residentes na A.M. de Lisboa (10). Com residência no estrangeiro foram contabilizados 0,5% dos Pais (9). Note-se que apenas 1,1% dos Pais não tinham residência identificada (19). Face a 2021, constata-se em 2022 um aumento de 0,3 pontos percentuais (p.p.) na proporção de Pais residentes na RAM (97,9%, em 2021) e uma igual proporção de Pais residentes em outra região de Portugal (23 Pais em 2021, 1,3%), 15 dos quais residentes na A.M. de Lisboa. Em 2021, 0,8% dos Pais (13) residiam no estrangeiro.

Em comparação com as restantes regiões, em 2022, a RAM foi a terceira região com maior proporção de Pais (98,2%) residentes na mesma Região de residência da mãe, atrás da Região Autónoma dos Açores (RAA) que atingiu 99,2% e do Norte com 98,7%.

O Alentejo e o Algarve, destacaram-se por serem as regiões com maior proporção de Pais residentes em outra região do País distinta da região de residência da mãe, tendo sido contabilizados 3,4% e 2,8%, respetivamente.

Em relação ao número de Pais residentes no estrangeiro, a RAA foi a região que apresentou a proporção mais baixa (0,2%), seguida da RAM e do Alentejo, ambas com 0,5%. A A.M. de Lisboa foi a Região que apresentou a maior proporção de Pais residentes no estrangeiro (2,1%), seguida do Algarve com 1,2%.

Fig.2. – Proporção de Pais não residentes na mesma região de residência da mãe, por região NUTS II (2013), 2022



Em 2022, contabilizaram-se 19 homens com residência na RAM que foram Pais de crianças nascidas vivas, filhas de mães residentes noutra região do País.

4,3% dos Pais tinham nacionalidade estrangeira, sendo a brasileira e venezuelana as predominantes

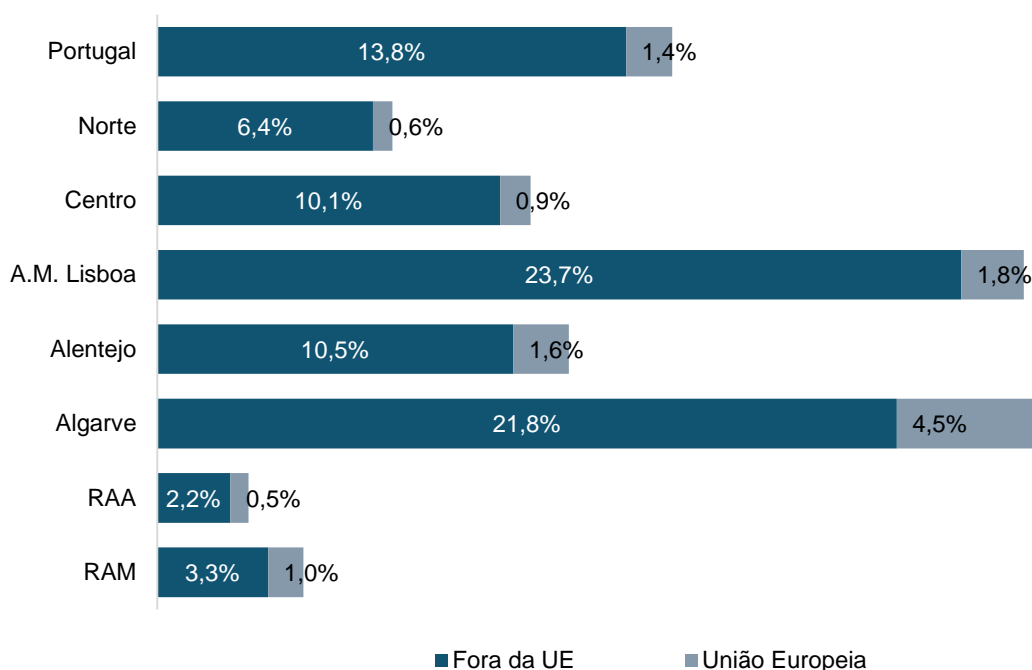
Na maioria dos registos dos nados-vivos filhos de mães residentes na RAM, a nacionalidade dos Pais era conhecida (98,9%; 1 739), tendo sido identificadas, em 2022, 33 diferentes nacionalidades, incluindo Portugal.

De entre os Pais cuja nacionalidade estava identificada, 95,7% eram portugueses, 3,3% tinham nacionalidade de países fora da União Europeia (UE; 57 Pais) e 1,0% de países da UE (18 Pais). Entre os 75 Pais que tinham nacionalidade estrangeira, destacam-se 18 com nacionalidade venezuelana (1,0%) e 10 com nacionalidade brasileira (0,6%). Em relação a 2021, registou-se uma diminuição no número de Pais cuja nacionalidade era desconhecida (32 pais em 2021 e 19 pais em 2022). De entre os que tinham nacionalidade conhecida, a proporção de Pais de nacionalidade estrangeira aumentou pois em 2021 3,6% tinham nacionalidade estrangeira: 2,7% de países fora da UE (47) e 0,8% de países da UE (14). As nacionalidades venezuelana e brasileira eram também, em 2021, as mais frequentes entre os Pais de nacionalidade estrangeira, tendo sidos contabilizados 19 e 10 Pais, respetivamente.

Considerando as regiões NUTS II (2013), constata-se que a RAM junto com o Norte foram as regiões em que o número de nados-vivos cuja nacionalidade dos Pais era desconhecida é inferior, representando apenas

1,1% dos Pais em 2022. Por outro lado, o Algarve e a A.M. de Lisboa foram as regiões com maior percentagem de Pais com nacionalidade desconhecida, atingindo 1,9%. Entre os Pais com nacionalidade conhecida, todas as regiões apresentaram maior proporção de Pais com nacionalidade fora de UE do que de países pertencentes à UE (excluindo Portugal). Realce para a A.M. de Lisboa em que 23,7% dos Pais tinham nacionalidade fora da UE e 1,8% da UE (excluindo Portugal). A região do Algarve, para além de ser a que apresentou maior proporção (4,5%) de Pais com nacionalidade em países da UE, excluindo Portugal, foi a que apresentou a segunda maior proporção de Pais com nacionalidade fora da UE (21,8%).

Fig.3. – Proporção de Pais de nacionalidade estrangeira, por região NUTS II (2013), 2022



Mais de metade dos homens que foram Pais em 2022 tinham entre 30 e 39 anos

Dos Pais das crianças que nasceram vivas em 2022, filhas de mães residentes na RAM, 6 tinham menos de 20 anos (0,3%) e 12 tinham 55 ou mais anos (0,7%). Mais de metade dos homens que foram Pais em 2022 tinham entre 30 e 39 anos (52,7%). O Pai mais jovem tinha 17 anos de idade, enquanto o mais velho foi Pai com 68 anos. As idades mais frequentes dos Pais foram 31 e 33 anos, tendo-se contabilizado 105 Pais (6,0%) com cada uma destas idades. A média de idade dos Pais foi 34,8 anos permanecendo igual à do ano transato. Porém, face a 2021, assinala-se em 2022 um aumento de 1,6 p.p. na proporção de Pais com 40 ou mais anos.

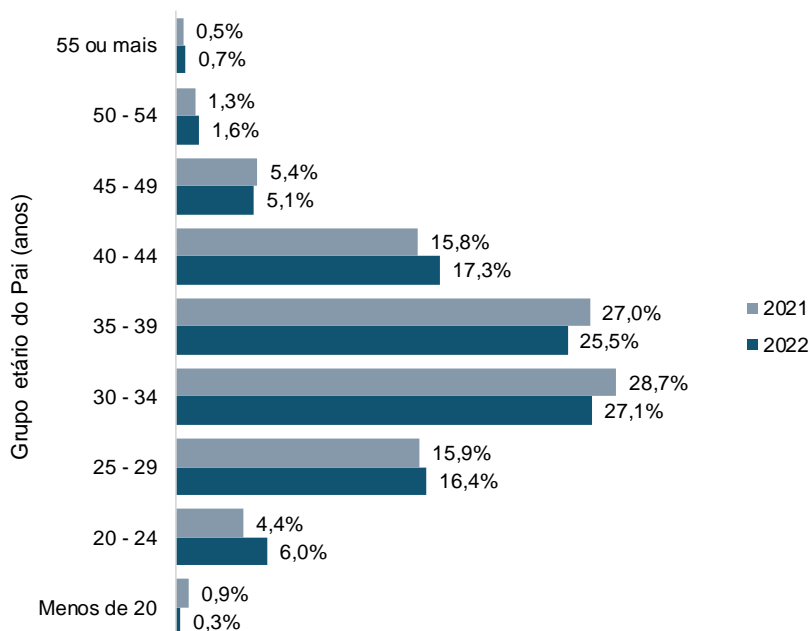
Os dados da RAM refletem o panorama nacional em 2022. Em todas as regiões, a faixa etária entre os 30 e os 39 anos engloba mais de metade dos Pais (56,4%). Destaca-se a região Norte onde 59,2% dos Pais têm entre 30 e 39 anos, seguindo-se a região Centro com 56,2%. As Regiões Autónomas foram as que tiveram menor proporção de Pais nesta faixa etária, sendo 52,7% na RAM e 50,9% na RAA.

Em relação aos Pais com menos de 25 anos, as regiões com menor proporção foram a região Norte com 5,6% e a RAM com 6,3%. Em contrapartida, as regiões com proporções mais elevadas de Pais com menos

de 25 anos foram a região do Alentejo com 10,0% e a RAA com 9,7% dos Pais. Note-se que, a nível nacional, o Pai mais novo tinha apenas 14 anos, de uma criança da A.M. de Lisboa.

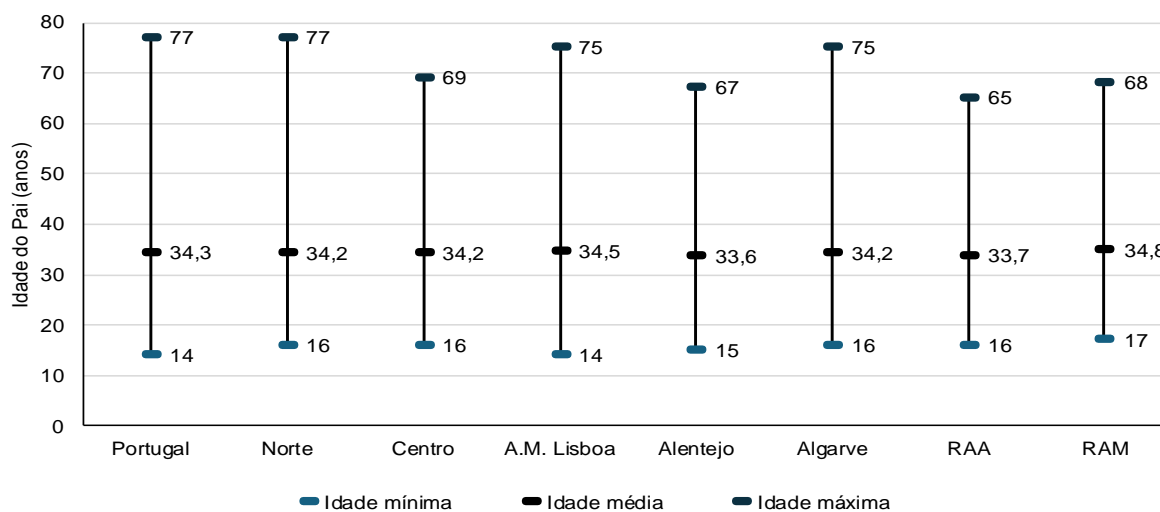
Relativamente à proporção de Pais com 50 ou mais anos, destaca-se a Região do Algarve com 2,3%, seguida pela A.M. de Lisboa e pela RAM, ambas com 2,2%. O Pai mais velho tinha 77 anos, neste caso de uma criança da Região Norte.

Fig.4. – Proporção de nados-vivos segundo o escalão etário do Pai, 2021 e 2022



A nível nacional, a média das idades dos Pais das crianças nascidas vivas em 2022 foi de 34,3 anos. A mais elevada foi atingida na RAM com uma média de 34,8 anos, seguindo-se a A.M. de Lisboa com uma média de 34,5 anos. O Algarve e a região Centro apresentaram ambas uma média de 34,2 anos. Por outro lado, a média das idades dos Pais mais baixa foi observada na RAA, com 33,2 anos, sendo 1,6 anos inferior à da RAM.

Fig.5. – Distribuição da idade dos Pais, por região NUTS II (2013), 2022

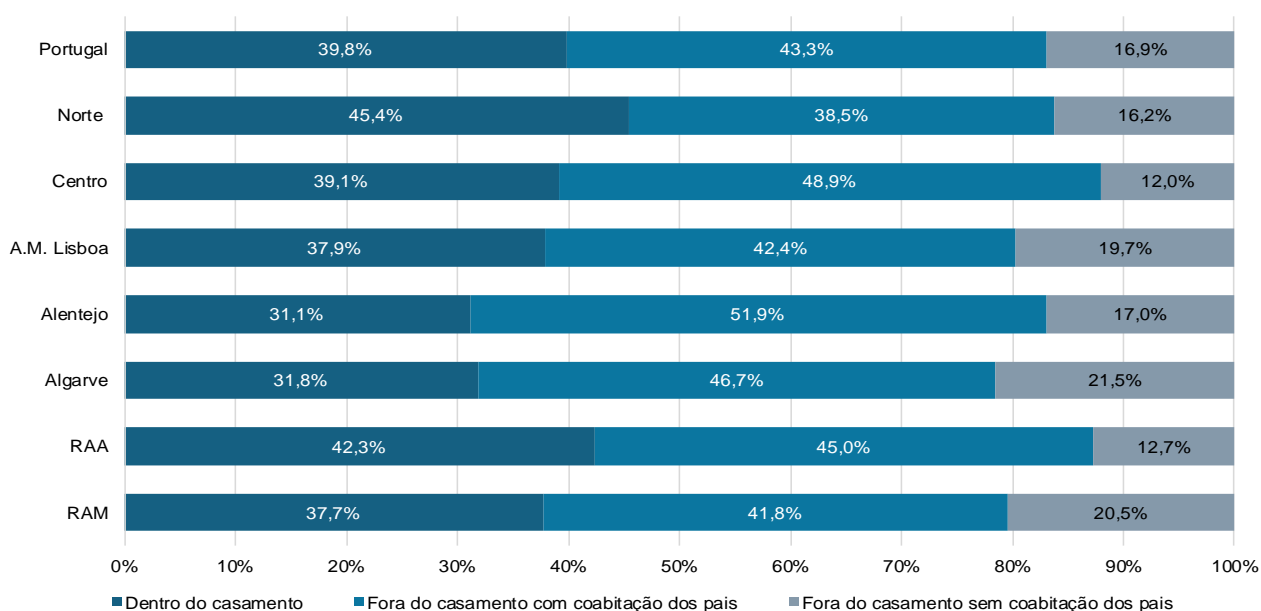


Cerca de 2 em cada 5 Pais vivem fora do casamento em coabitação com as mães das crianças

A maior parte dos Pais das crianças que nasceram vivas em 2022, filhas de mães residentes na RAM, vivia fora do casamento em coabitação com a mãe das crianças, situando-se em 41,8% do total (41,3% em 2021). A proporção dos que foram Pais dentro do casamento situou-se em 37,7%, valor superior em 1.8 p.p. ao observado em 2021 (35,9%). Os restantes 20,5% viviam fora do casamento sem coabitação com a mãe da criança (22,8% em 2021), observando-se assim um decréscimo de 2,3 p.p. face ao ano anterior.

Comparando as diferentes regiões, observa-se que, em 2022, era comum a superioridade de nados vivos cujos Pais viviam fora do casamento, sendo a proporção mais baixa entre os que não viviam em coabitação com a mãe da criança. Neste último caso, destaca-se a região Centro com 12,0% e o Algarve com 21,5%. Entre os que viviam em coabitação com a mãe da criança, mas fora do casamento, a proporção mais elevada foi a da região do Alentejo (51,9%) e a menor a da região Norte (38,5%). Em relação aos Pais que eram casados com a mãe da criança, destaca-se a região Norte com 45,4% dos Pais, seguida da RAA com 42,3%.

Fig.6. – Nados-vivos, segundo a filiação, por região NUTS II (2013), 2022



A existência de um ou mais filhos anteriores comuns aos pais, em 2022, foi superior na região do Alentejo (41,0% dos Pais), seguida da RAM (40,2%) e inferior na Região Norte e na A.M. de Lisboa (ambas com 37,2%). Em particular, na RAM, um dos Pais já tinha 7 filhos anteriores comuns e outro 5 filhos anteriores comuns.

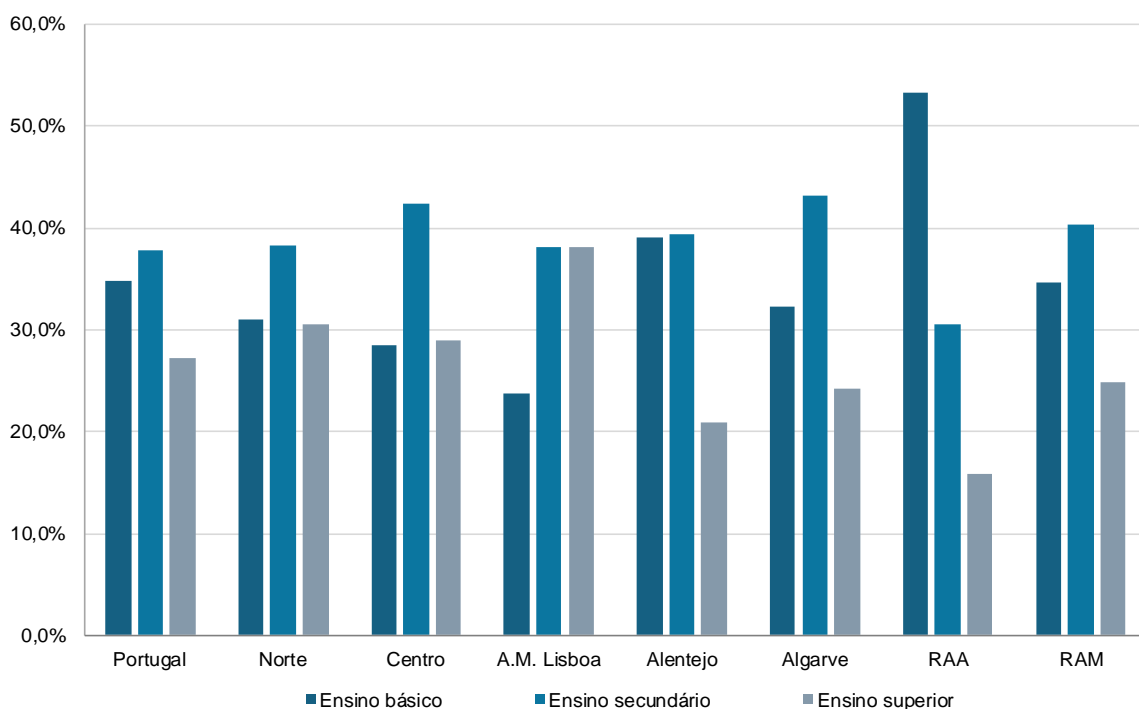
Quanto à existência de filhos não comuns aos pais, a RAA foi a região que apresentou maior proporção, com 20,2% dos Pais, seguida pela A.M. de Lisboa com 19,3% e pelo Algarve com 18,8%. Com as menores proporções, estavam a região Norte com 12,3%, a região Centro com 15,0% e a RAM com 16,2%. O Alentejo tinha 17,8% dos Pais com filhos anteriores não comuns. Em particular, na RAM existiram 2 Pais com dez ou mais filhos não comuns e 1 com sete.

Maioria dos Pais com o “Ensino secundário”

Analisando o nível de escolaridade mais elevado completo dos Pais das crianças que nasceram vivas em 2022, filhas de mães residentes na RAM, o nível predominante foi o “Ensino secundário” correspondendo a 40,3%. Seguiu-se o “Ensino superior” com 24,9% e o “Ensino básico - 3.º ciclo” com 24,2%. Contabilizaram-se ainda 2 Pais entre os 35 e os 39 anos sem nenhum nível de escolaridade, que não sabiam ler nem escrever. Comparando o nível de escolaridade dos Pais de 2022 com o dos Pais de 2021, observa-se um aumento da proporção de Pais com o nível “Ensino secundário” (+2,5 p.p.; 37,8% em 2021) e “Ensino básico – 3.º ciclo” (+0,8 p.p.; 23,4% em 2021) e uma diminuição nos restantes níveis, em particular no “Ensino superior” que registou uma quebra de 2,4 p.p (27,3% em 2021).

A nível nacional, a caracterização dos Pais segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, foi muito semelhante à da RAM, em 2022. A proporção de Pais com nível de escolaridade “Ensino secundário” foi a mais significativa em todas as regiões exceto na RAA, variando entre 30,6% na RAA e 43,2% na região do Algarve. A RAA foi a única região em que a proporção de Pais com o nível “Ensino básico - 3.º ciclo” (34,9%) superou a dos restantes níveis. Em relação ao nível de escolaridade “Ensino Superior”, a A.M. de Lisboa destacou-se com a maior proporção de Pais com esse nível de escolaridade, atingindo 38,1%, seguindo-se a região Norte, com 30,6%. Por outro lado, a RAA e o Alentejo destacaram-se com as proporções mais baixas neste nível, 15,9% e 20,9%, respetivamente. O nível de escolaridade “Ensino básico”, foi mais significativo na RAA, com 53,3% dos Pais a terem concluído apenas um dos ciclos daquele nível de ensino, em particular, 34,9% com o “Ensino básico - 3.º ciclo”. Esta proporção foi muito díspar das apresentadas pelas restantes regiões, que variaram entre 23,7% na A.M. de Lisboa e 39,1% no Alentejo (inferior em 14,2 p.p. à da RAA).

Fig.7. – Pais, segundo o nível de escolaridade, por região NUTS II (2013), 2022



RAM foi a região com menor proporção de Pais na condição de inatividade

Em 2022, na RAM, apenas 2,8% dos registos de nascimento (49) não identificavam a condição perante o trabalho do Pai. Entre os Pais com a condição perante o trabalho identificada, 97,4% eram ativos: 92,7% eram empregados (1 584 Pais) e 4,7% desempregados (81 Pais). A maioria dos desempregados, 77 Pais, estavam na condição “À procura de novo emprego” e apenas 4 na condição “À procura do primeiro emprego”.

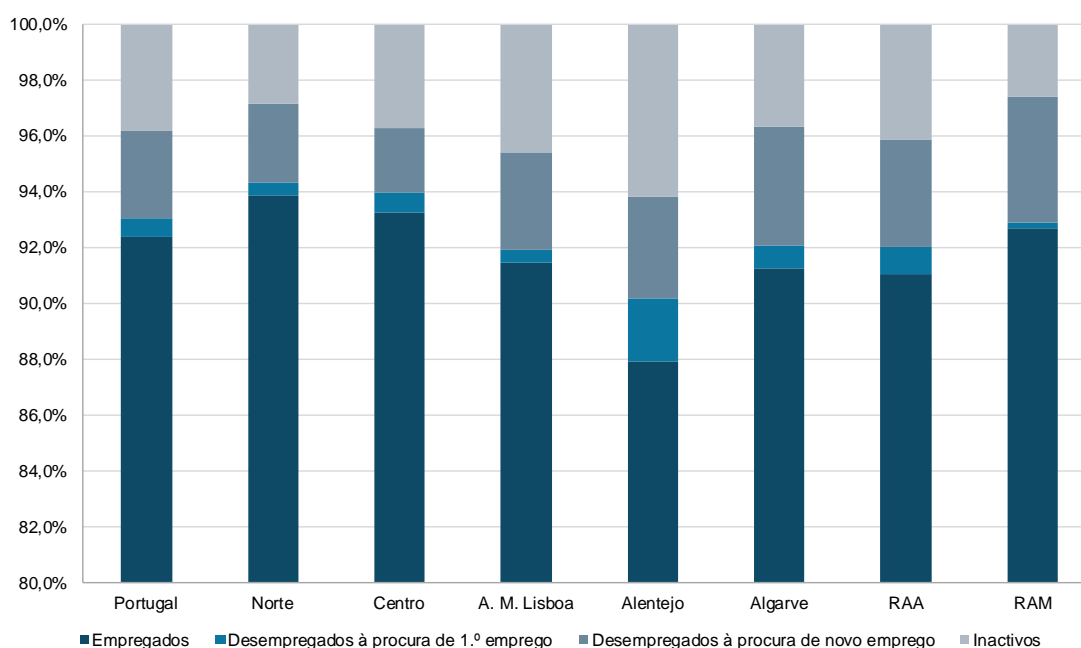
Face ao ano anterior, e em termos percentuais, verificou-se um aumento de 2,0 p.p. na proporção de Pais empregados e uma redução de 0,7 p.p. na proporção de Pais desempregados.

Em comparação com as restantes regiões, em 2022, a RAM possuía a terceira proporção mais elevada de Pais empregados, atrás das regiões Norte e Centro em que 93,9% e 93,3% dos Pais eram empregados, respetivamente.

Por outro lado, a RAM foi a região com menor proporção de Pais na condição de inatividade (2,6%), enquanto a região do Alentejo foi a que verificou maior proporção (6,2%).

Em relação aos Pais desempregados, a proporção foi também superior na região do Alentejo, atingindo 5,9%, seguindo-se o Algarve com 5,1% e a RAA com 4,8%. Em sentido oposto, situavam-se a região Centro, com 3,0%, e a região Norte com 3,3%. Em todas as regiões a proporção de desempregados à procura de novo emprego foi significativamente superior à proporção de desempregados à procura de primeiro emprego.

Fig.8. – Pais, segundo a condição perante o trabalho, por região NUTS II (2013), 2022



Analisando a profissão dos Pais empregados das crianças que nasceram vivas em 2022, filhas de mães residentes na RAM, constata-se que a distribuição por grandes grupos profissionais foi muito semelhante à distribuição de 2021. Destacam-se os “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança” que

constituíam 31,9% dos Pais empregados, sendo 19,7% “Vendedores”. Com funções de “Pessoal administrativo” contabilizaram-se 18,5% dos Pais e 15,0% eram “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (4,5% “Profissionais de saúde” e 4,2% “Professores”).

Fig.9. – Pais, segundo o grupo profissional, RAM, 2022

